



O PAPEL DA CULTURA E DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NO BRASIL

Julio Sérgio Camargo

Pedagogo; Mestrando em Psicologia - UNIR;
j.s.camargo@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teórico tem como objetivo compreender como os termos culturas e linguagens são tratados pela Teoria Histórico-cultural e Pedagogia Histórico crítica. Problematizando o contexto migratório no Brasil, as teorias descrevem que para constituição do gênero humano em cada indivíduo, necessita que estes apropriem da cultura produzida historicamente. A linguagem torna-se fundamental nesse processo. Todavia, existem barreiras que precisam ser compensadas socialmente, ainda mais em um contexto desigual no ideário capitalista. Recuperamos o papel social da escola nesse processo, polemizando que os migrantes não tenham apenas acesso ao mercado de trabalho, mas também acesso a cultura erudita socializada no ambiente escolar.

Palavras-chave: Cultura. Linguagem. Humanização. Migração.

THE ROLE OF CULTURE AND LANGUAGE IN THE PROCESS OF HUMANIZATION IN A MIGRATORY CONTEXT IN BRAZIL

ABSTRACT

The present theoretical study aims to understand how the terms cultures and languages are treated by Historical-Cultural Theory and Historical Critical Pedagogy. By problematizing the migratory context in Brazil, the theories describe that for the constitution of the human race in each individual, it needs them to appropriate the culture produced historically. Language becomes fundamental in this process. However, there are barriers and need to be compensated socially, especially in an unequal context in the capitalist ideology. We recover the social role of the school in this process, arguing that migrants not only have access to the labor market, but also access to socially erudite cultural scholarship in the school environment.

Keywords: Culture. Language. Humanization. Migration.

INTRODUÇÃO

O II Seminário Internacional sobre Educação e Migração, realizado no ano de 2019, sediado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, veio trazendo propostas e discussões polissêmicas a respeito dos temas de educação, migração e outras que atravessam essas temáticas. De forma enriquecedora, o evento veio problematizando essas propostas e ainda mais em um contexto em que o capitalismo se encontra na sua forma mais predatória por conta das crises estruturais, vindo a impactar os países ditos emergentes e periféricos do mundo.

Recentemente ouvimos e presenciamos na Venezuela os reflexos dessas crises que impactou a sociedade (SILVA, 2019), fazendo com que refugiados desses países busquem auxílio em outras regiões. Não apenas no país supracitado, como também há um aumento considerável de fluxo migratório de haitianos nos territórios de povos “amazônidos”.

Logo, existem pesquisas que já estudam esses fluxos migratórios na região amazônica, como exemplo temos uma pesquisa (AGUIAR E CONTIGUIBA, 2015) que problematiza as questões das dificuldades encontradas pelos haitianos nos aspectos da linguagem, especificamente a língua, em exercerem atividades no mercado de trabalho na cidade de Porto Velho. O estudo buscou identificar e analisar de que forma algumas empresas da capital rondoniense têm recebido esses imigrantes, no que concerne a contratação, integração funcional, os desafios e as formas em lidar com as barreiras linguísticas, visto que “a língua falada pelos haitianos em Porto Velho é o kreyòl (crioulo haitiano).” (p. 27).

Todavia, o texto focaliza os aspectos da linguagem para que os haitianos possam ser inclusos no mercado de trabalho. A nossa problematização focaliza uma inclusão não apenas nos moldes capitalista, que visa apenas o acesso ao mercado de trabalho, mas problematizamos o acesso desses migrantes, não apenas os

haitianos, no ambiente escolar, sendo que é ali que se desenvolve no indivíduo a forma mais psíquica superior, conforme descreve os estudos da escola de Vygotski.

Não desconsideramos a importância do trabalho para que o indivíduo possa se constituir humanamente, dado em que a inclusão social é atravessada por esta garantia, mas não apenas esta, como também a educação, saúde, lazer, moradia, segurança, tais quais descritos na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988)

Dito isso, tendo como justifica em que o evento (II SIEM 2019) trouxe várias propostas de discussão em Grupos Temáticos, como exemplo o GT “Culturas e Linguagens”, que visava acolher “experiências, estudos e pesquisas que abordem as contribuições da interação entre as culturas e suas linguagens para a construção do conhecimento e para a sociabilidade com ênfase em trabalhos que se ocupe” (II SIEM, 2019), elaboramos esse presente estudo teórico, buscando um ponto em comum entre a cultura e a linguagem contidas nos estudos da Teoria Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica.

De fato, outros GTs foram propositivos (Educação e Fronteira; Práticas Pedagógicas e Inclusão; Marcos Legais e Acolhimentos de Estudantes Imigrantes; e Escolas na Amazônia) porém, com as polemizações da chegada desses novos indivíduos (haitianos, venezuelanos e outros) a proposta é problematizar, fazendo um paralelo com o GT, o papel desses eixos trazidos na proposta (culturas e linguagens) no processo de humanização, tanto dos indivíduos brasileiros, como também dos estrangeiros, afinal “a educação é um direito de todos” (BRASIL, 1988).

Para tanto, realizamos um estudo teórico que perpassará o papel da escola em seu processo educativo e intencional para o alcance da humanização dos indivíduos que por ela passam. O apelo desse estudo não é sensibilizar a comunidade e os governantes com vistas a abrirem espaços à concorrência ao mercado de trabalho e o aproveitamento de mão de obra. Pautamos de que a humanização é adquirida no ambiente escolar, então a defesa é que a escola esteja acessível.

Dito isso, algumas barreiras devem ser rompidas para este acesso desses indivíduos na escola. Uma dessas barreiras, se refere a uma questão social, envolvendo a própria consciência dos brasileiros a respeito da chegada desses

migrantes no país. De posse de alguns argumentos, a professora Dra. Marli Lúcia Tonatto Zibetti no Seminário de Educação da Universidade Federal de Rondônia, realizado no campus de Ji-Paraná, ano de 2016, trouxe dados importantes que perpassam a temática desses indivíduos.

Em sua fala, a mesma retrata a chegada de migrantes advindos de países pobres no Brasil e compara com dados em que nos últimos cinco anos chegaram no país, de forma migratória, cerca de 300 mil europeus para ocuparem cargos do alto escalão em empresas brasileiras. Problematizando esse dado, a pesquisadora discute que esses migrantes europeus não receberam, bem como não recebem, críticas de que vieram a “roubarem” postos de trabalhos de brasileiros, diferente de quando se trata de migrantes advindos de países pobres.

Após apresentarmos nossas considerações iniciais, com vista a cumprir os objetivos propostos neste estudo teórico, passaremos, na próxima seção, a explanar acerca dos elementos teóricos nos escritos da Teoria Histórico-cultural, notadamente em obras de tradução em espanhol e outras traduções brasileiras, o papel da cultura e da linguagem no desenvolvimento humano.

Por último, explanaremos sobre social da escola neste processo, com base na Pedagogia Histórico-crítica liderada pelo professor Dermeval Saviani, no sentido de que a cultura como herança da humanidade, deve estar acessível a todos, tendo a escola um papel de destaque nesta socialização.

1 A CULTURA E A LINGUAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E HISTÓRICO-CRÍTICA

Buscando compreender de que forma os termos “cultura” e “linguagem”, trazendo os conceitos e os papéis dos mesmos pelas teorias subsidiárias deste estudo teórico para a humanização dos indivíduos, abrimos esta seção que terá como norte descrever como a Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Cultural problematizam o tema.

1.1 A cultura histórica e cultural no tempo e na história

Neste subtítulo buscamos recuperar brevemente o conteúdo da Teoria Histórico-Cultural (THC) de modo que explanaremos contexto, autor e ano.

Acreditamos que a opção por historicizar o fenômeno psicológico que emergiu pós-revolução de outubro de 1917 é importante, na guisa de facilitar ao leitor compreender as relações que podem ser estabelecidas com o termo *cultura* e *linguagem*, que possuem espaços nos estudos da teoria com sentido e significado para ser desenvolvido no indivíduo o gênero humano.

Para tanto convidamos o leitor a uma viagem no tempo e na história, de modo que paralelamente que tome curso desta, venha se desvencilhar deste contexto e mergulhar em outro com filosofias, convicções, costumes e que poderíamos categorizar como uma *cultura* diferente, pois de um contexto da hegemonia capitalista a um contexto de hegemonia socialista existem linhas abissais.

Com a revolução de 1917, ocorrida na Rússia, idealizada pelos Bolcheviques, com apoio de camponeses e classe operária, o regime pretendido a ser instaurado era e foi o socialismo leninista. Pós revolução, a miséria e a fome se alastrou pela região necessitando de respostas e saídas imediatas (TULESKI, 2011).

Neste contexto, mais precisamente na década de 1920 se reuniram a famosa *Troika* liderada pelos teóricos L. S Vygotski¹ (1896-1934) e seus colaboradores A. Leontiev (1903-1979) e A. Luria (1902-1977) que buscavam problematizar, compreender a constituição da psique humana e dar respostas de como deveria se constituir o novo homem soviético.

Na coletânea de textos reunidas e denominada de *Obras escogidas III; El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*, tradução do russo para o espanhol (2000), Vygotski nos primeiros capítulos descreve os problemas que encontrou para formular os estudos de como se constituía no indivíduo as funções psicológicas superiores, que para ele são aquelas que distinguem o homem dos animais (atenção voluntária, memória lógica, percepção visual, etc).

Desses problemas, residiam o fato de que a psicologia contemporânea estava fragmentada, existindo uma psicologia em específico que se debruçava aos

1 Por existirem várias terminologias a respeito deste autor, podendo ser encontradas como Vygotski, Vygotsky, Vigotsky, Vygotski, optamos por essa que pode ser revista na tradução espanhola dos estudos reunidos nas Obras Escogidas V, estudos da *Defectología* de 1997.

estudos da criança, uma que se debruçava para estudar os comportamentos instintivos e outras com vertentes distintas. Vygotski (*Ibidem*) formula sua crítica e diz que para compreender o desenvolvimento do homem precisava ir a fonte materialista história e dialética de Marx. As teorias não davam conta de responder essas problemáticas da constituição do indivíduo, pois trabalhavam no plano das funções psicológicas elementares, aquelas herdadas biologicamente, ou acreditavam que o desenvolvimento do homem já era predeterminado, necessitando apenas de impulsos.

Ao se debruçar na fonte marxista o autor descreve que o desenvolvimento do homem não ocorre de forma maturacionista, de dentro para fora, mas parte da materialidade, do concreto por meio dos planos intersíquico para intrapsíquico e que ao contrário das teorias da época, não há como buscar compreender o indivíduo fragmentando os elementos mente e corpo.

Ao problematizar que o desenvolvimento do indivíduo ocorre de fora para dentro, foi na fonte marxista que ele recupera os termos apropriação, subjetivação e objetivação tão importantes para compreender esse processo. Apropriação é o fenômeno de internalizar no indivíduo a materialidade, sendo esta os objetos materiais e imateriais (signos) produzidos pela humanidade no curso da história (VYGOTSKI, 2001; MARTINS, 2013). A subjetivação é quando a materialidade se encontra no plano intrapsíquico, subjetivado. A objetivação é o retorno da materialidade à materialidade e que muitas das vezes a teoria descreve que se parte do concreto (materialidade) e a ela deve retornar (MARTINS, 2013).

Como um exemplo, mas não se limita apenas a este, temos um indivíduo em contato com a obra *Dois irmãos* de Milton Hatoum (2000), sendo que a obra é fruto também de objetivações humanas. Ao fazer a apropriação da obra por meio da leitura, o indivíduo vem a subjetivá-la e nesse processo, por inúmeros motivos, ele se afeiçoa a *Domingas, a indiazinha* da obra, e optou em escrever um artigo científico sobre tal assunto. Percebemos nesse exemplo a apropriação (a leitura da obra), a subjetivação (atribuir sentido e significado à obra) e a objetivação (escrita do artigo).

Todavia, apropriação não se restringe a obra por inteiro, conforme o exemplo acima, pois para fazer a leitura de *Dois irmãos*, esse indivíduo, como pré-

requisito, já deveria ter apropriado a linguagem escrita e outros códigos linguísticos que lhe permitem a arte de ler e escrever. Notadamente, para a leitura, há a necessidade de apropriação da *palavra* que carrega sentido e significado, o que é denominado por Vygotski (2001) de signos e que não aprofundaremos por questões de limitações textuais, sendo que para tratar deste assunto, demandaria um estudo mais denso. Assim, no próximo subtítulo, apresentaremos o papel da cultura e linguagem no desenvolvimento das funções psicológicas superiores (FPS).

1.1.1 De espécie biológica ao indivíduo singular cultural

Problematizando ainda a temática, alguns pontos elencados pela THC merecem ser pontuados. Primeiro, o desenvolvimento do indivíduo se dá pelas esferas da apropriação, subjetivação e objetivação da cultura. Segundo, as funções psicológicas superiores não são herdadas biologicamente, mas se desenvolvem nos planos inter-psíquicos e intrapsíquicos, partindo de fora para dentro.

Aprofundando ao tema, nos reportamos ao texto de Leontiev por título *O homem e a cultura* (1978) da obra *O desenvolvimento do Psiquismo*, pois nela contém elementos importantes que nos auxiliou a fomentar nossa temática. Para o autor, todo indivíduo nasce como espécie biológica e com ela apenas as funções instintivas ou as elementares penduram. Essas funções, são aquelas garantidas pelo biológico para a sobrevivência. Ao nascer, o indivíduo se insere na sociedade e passa a se relacionar com seus pares e assim vai aprendendo utilizar os objetos, as ferramentas, apreende a linguagem (oral, escrita, etc.) e muitas outras heranças culturais produzidas pela humanidade de gerações em gerações.

Na obra (*Ibidem*), o autor recupera o desenvolvimento da humanidade no curso da história e descreve que desde a mais tenra idade, pela questão da necessidade primária do grupo, a necessidade de se alimentar, os indivíduos se relacionam em prol desse mesmo objetivo. Sendo assim, se reuniam e abatiam a presa e, diferente do leão, evoluíram ao ponto de não usarem as presas e garras, mas a usarem facas cunhadas de pedras ou outra matéria. No momento em que cunhou-se a primeira faca de pedra e guardou-a para ser utilizada no outro dia, o grupo atribuiu àquela pequena ferramenta, sentido e significado por esta ser ligada a uma prática social, tornando-a passível para socialização com as próximas

gerações. A medida que novas gerações surgem, o grupo, dialeticamente, se desenvolve, a faca se evolui a outras sofisticações melhores e novos conhecimentos são acumulados para próximas gerações.

A faca cunhada de pedra, saiu do status de mera matéria, para se tornar ferramenta cultural, ou cultura, pois para utilizá-la deverá o indivíduo apropriar o sentido e significado do seu uso. Portanto, esta é a definição do que é *cultura* recuperada da teoria e na qual discutimos neste subtítulo. Ela se manifesta no momento em que no curso do desenvolvimento do homem na história ele produziu e produz ferramentas materiais (a faca, flecha, papel, caneta, computador, etc.) e imateriais (linguagem escrita, oral, imagética etc.) com sentido e significado, voltadas à prática social. Sendo assim, quando esse indivíduo se insere na sociedade, se apropriando da cultura já produzida pelos seus ancestrais, é desenvolvido no mesmo a genericidade humana ou a singularidade cultural. Tanto o conhecimento do senso comum, como os conhecimentos científicos, são caracterizados como heranças culturais.

A linguagem, seja ela verbal, escrita, imagética, gestual, atravessa a temática do desenvolvimento da humanidade no indivíduo, como também é uma herança da humanidade. Ela se torna uma mediadora do processo do desenvolvimento cultural do homem. Ao usar uma faca para uma atividade prática social, cortar carne, o indivíduo para se apropriar desse processo fez uso da linguagem verbal, quando o pai explica para a criança o sentido e significado da faca. De igual modo, a linguagem também tem um sentido e significado social, como podemos observar no exemplo citado anteriormente do indivíduo que faz a leitura da obra *Dois Irmãos*, a linguagem proporcionou a possibilidade de fazer a apropriação da obra (leitura) como também a objetivá-la (escrita), portanto, uma ferramenta psicológica.

Ainda neste ponto, a autora Camelo (2018) desenvolveu uma pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia sobre o papel mediador da linguagem oral no processo de ensino e aprendizagem. Ela discute o ponto em que pela Teoria Histórico-Cultural, a linguagem não é reduzida apenas a um veículo de comunicação, mas uma função psicológica,

expressão do pensamento, portanto, atrelada ao desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Vygostki nos estudos reunidos da *Defectología Tomo V*, tradução em espanhol (1997) problematiza sobre o papel da linguagem no processo de desenvolvimento do gênero humano no indivíduo. De fato, esta obra em grande parte tem como foco a pessoa com deficiência, porém, não distancia da concepção psicológica cunhada pelo mesmo. A linguagem é por várias vezes recuperada como valorativa e é enaltecida como importante para o desenvolvimento humano, como também essencial nas relações interpessoais.

Problematizando o tema na obra consultada, extraímos pontos importantes descritos pelo autor de que uma pessoa surda está mais prejudicada no seu desenvolvimento cultural que uma pessoa cega. A linguagem é mais acessível aos cegos que a surdos e a de problematizar a época, década de 1920, ainda iniciava os estudos da linguagem de sinais para surdos.

Em seus estudos, Vygotski (1997) descreveu que um dos problemas das escolas especiais para surdos era o foco de ensino da linguagem oral e que a compensação se daria quando a linguagem a ser estabelecida como mediadora no processo de desenvolvimento cultural fosse a mímica, termo utilizado na obra.

Por várias vezes o autor descreve a importância da linguagem na fusão do biológico com o cultural. A ausência da mesma torna o indivíduo primitivo, com sérias complicações no desenvolvimento. Sobre essa primitividade, ele compara duas crianças, uma com domínio da linguagem verbal e fluente em apenas um dialeto, outra com domínio da linguagem verbal e fluente em vários dialetos. O autor descreve que a fluente em vários dialetos tem a possibilidade de se apropriar de uma vasta herança cultural que a outra, portanto, tornando-se mais desenvolvida culturalmente.

Dito isso, já se compreende o papel da linguagem e da cultura no desenvolvimento cultural do indivíduo. Porém, no processo de humanização, bastaria apropriar a linguagem e a cultura que o gênero humano se constituiria no indivíduo? Em resposta, com base na THC, afirmamos que não! Ter domínio da linguagem oral, ou outra, bem como apropriar a cultura não nos eleva ao status de humanização. Nesse processo, demanda apropriação da cultura erudita

(conhecimentos científicos), não sendo qualquer cultura socializada, demanda intencionalidade e diretividade e isso caracteriza o papel social da escola.

1.2 O papel social da escola na humanização dos indivíduos

Se a cultura pertence a humanidade, por que então não é acessível a todos? Essa problemática e outras foram basilares na constituição da Pedagogia Histórico-crítica idealizada pelo professor Dermeval Saviani.

A gênese da teoria apresentada por Saviani, é o período de obscurantismo desencadeado com o golpe de 1964. Nesse período, o país passava por intensas crises e a desigualdade era acentuada. A desigualdade existia não apenas nos aspectos de distribuição de riquezas, mas também em relação ao acesso à cultura erudita.

A Pedagogia Histórico-crítica problematizou e ainda problematiza as desigualdades escolares, bem como, conforme descrito na obra *Escola e Democracia* (1999), a escola foi compreendida em uma dualidade, escola para pobres e escola para ricos.

Nesse período compreendeu que o ambiente escolar não desenvolvia atividades apenas didático-pedagógicas, como também era ato político e social. Saviani (1999, 2010) descreve que no ideário educacional brasileiro, várias correntes pedagógicas surgiram e aquelas que visavam apenas a manutenção do status quo da dominação capitalista, foram denominadas de teorias não-críticas. Aquelas que enxergavam as desigualdades sociais, criticavam, mas continuavam a reproduzir a desigualdade, foram denominadas de crítico reprodutivistas. Portanto, haveria a necessidade de outras teorias que não apenas criticassem a realidade social tal qual se encontrava, como também acreditassem que a escola era a possibilidade dessa ruptura por meio da socialização de conteúdos que desvelassem essas alienações capitalistas, teorias contra hegemônicas.

O termo contra hegemônicas significa ser contra uma dominação, visto que a época a burguesia ou a classe que ascendia no poder utilizavam a escola como aparelho ideológico a seu serviço. A alienação tem vários conceitos, mas na perspectiva assumida, nas palavras de Duarte (2004) o indivíduo é alienado quando

apropria apenas a cultura não erudita, enquanto a erudita fica na posse da hegemonia burguesa.

Para Saviani (2010), a humanidade é constituída quando no ambiente escolar o indivíduo aproprie-se de conhecimentos mais elaborados, eruditos e científicos das heranças humanas. Lembrando que desde o nascimento, o indivíduo, imerso na vida cotidiana, se apropria da cultura produzida historicamente, a questão aqui levantada é a de que a cultura que desenvolve a humanidade não é qualquer uma, pois depende da constituição das funções psicológicas superiores.

Todavia, na escola, deverá ter intencionalidade, diretividade do professor, conteúdo científico, consideração das vivências dos alunos extraescolar, os métodos coerentes e as relações interpessoais. É nesse ponto em que Saviani (1999, 2010) não apenas levanta suas críticas as ideias pedagógicas no ideário brasileiro como também descreve os aspectos importantes em cada uma. A escola tradicional tinha como positividade a diretividade do professor e a posse dos conteúdos científicos; a escola nova considerava o aluno em suas vivências; e o tecnicismo ele recupera os métodos e as técnicas como importantes.

2 NA GUIA DE NÃO CONCLUIR: HÁ ESPAÇO PARA OS MIGRANTES NA ESCOLA BRASILEIRA?

Tendo cumprido os objetivos de problematizar como os termos “culturas e linguagens” estão contidos nas teorias e fazendo um paralelo com o contexto migratório no Brasil, o importante é considerar que tanto a THC como a PHC não fazem distinções de quem deverá ter acesso à cultura ou não.

Percebe-se que a cultura não é apenas algo do senso comum, como usos e costumes, mas todo acervo produzido historicamente.

A linguagem não se reduz a apenas uma ferramenta da comunicação, mas também da apropriação das heranças culturais. Logo, é preciso considerá-la no processo de escolarização dos indivíduos migrantes nos territórios amazônidos.

Trouxemos de forma breve as barreiras encontradas na inclusão social desses indivíduos no país. Não apelamos para uma inclusão no mercado de

trabalho, mas que possam ser elevados a condição de saírem das amarras da alienação capitalista e isso é função do trabalho educativo escolar.

Logo, esse estudo teórico poderá ser estendido a outras problematizações e que a busca pela humanização dos indivíduos migrantes deve ser debatido nas academias universitárias, bem como lutar para que os próprios brasileiros possam ser elevados também as condições psíquicas superiores ou humanização. Quando esse processo ocorrer, não haverá noticiários de que os haitianos e venezuelanos foram atacados por brasileiros, ou falácias de que vieram unicamente com o fim de ocuparem as vagas de brasileiros no mercado de trabalho.

Nos aspectos da linguagem, o próprio Vygotski (1997) retratando o processo de desenvolvimento cultural, descreve a possibilidade da compensação social quando há uma barreira linguística ou outra na passagem do biológico à singularidade cultural.

No surdo, a compensação poderia ser pela mímica, não apenas essa, mas na problematização utilizamos esse exemplo. Em um indivíduo com ausência de linguagem verbal ou oral, tal qual uma paralisia cerebral, poderá ser compensado pela linguagem gestual. E os migrantes? Por não ter dados que comprovem que desses existem alguns que tenham deficiências, afirmamos que quando migram a um território estrangeiro e a educação escolar não seja acessível a estes, vivem como se estivessem excluídos deste ambiente, tal qual antes as pessoas com deficiências se encontravam e, em alguns casos, ainda se encontram.

No texto consultado (AGUIAR E CONTIGUIBA, 2015, p. 29), apesar de tratar apenas de uma inclusão no mercado de trabalho e que acreditamos que não deverá ser problematizado apenas esse acesso aos migrantes, não podemos deixar de relatar um exemplo de compensação social no qual algumas das empresas, na pesquisa, buscavam integrar funcionalmente os haitianos, buscando romper as barreiras linguísticas denominada de “acultramento”.

Outras compensações poderiam ser descritas, não apenas a necessidade de que os migrantes apropriem a linguagem brasileira, como também a academia dê visibilidade à linguagem dos mesmos de forma que haja uma dialética cultural linguística, de modo que possam se desenvolver ao apropriarem as heranças

culturais brasileiras, como também haja desenvolvimento por parte dos brasileiros ao terem contato com a cultura trazida nesses fluxos migratórios.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Cleonete Martins. CONTIGUIBA, Marília Lima Pimentel. A língua como fator de inserção de haitinos no mercado de trabalho em porto velho. **Revista Igarapé**, v.1, n.5, p. 22- 42, 2015. Disponível em: < <http://www.periodicos.unir.br/index.php/igarape/article/viewFile/1318/1394>> Acesso em 10 jun. 2019.

CAMELO, Viviane Cristina. **A linguagem oral como mediadora do processo de ensino e aprendizagem**: um estudo em uma instituição de ensino amazônica. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. 2018.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Caderno CEDES**, 24(62), 44-63. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622004000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 10 jun. 2019.

II SIEM. **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E MIGRAÇÃO**, 2019, Porto Velho, RO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª Reimp. 2000.

LEONTIEV, Alexis. N. O homem e a cultura. In: _____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p. 259-284.

MARTINS, Ligia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: polêmicas de nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 11ª ed. 2010.

SILVA, Daniel Neves. "**Crise na Venezuela**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/crise-na-venezuela.htm>. Acesso em 15 de julho de 2019.



TULESKI, Silvana. Em defesa de uma leitura histórica da teoria vigotskiana. In. FACCI, Marilda Gonçalves Dias; TULESKI, Silvana; BARROCO, Sonia Mari Shima. **Escola de Vigotski: contribuições para a psicologia e a educação**. Maringá-PR: EUDEM, 2009. p. 35-62.

VYGOTSKI, L. S. **El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. In. _____. Obras escogidas III. Madri: Visor, 2000. p. 11-46

VYGOTSKI, Liev Semiónovich. **Obras escogidas: fundamentos de defectología**. Tomo V. Trad. Julio Guilherme Blanck. Madrid: Visor Dist. S. A., 1997.